

ENSINO LITERÁRIO: EM UMA ESCOLA COMUNITÁRIA

LITERARY EDUCATION: IN A COMMUNITY SCHOOL

Vanessa Alencar de Lima **1**
Viviane Samora de Souza Viana **2**

Resumo: Pretendemos demonstrar a relevância das atividades didáticas para o Ensino de Literatura, analisando as atividades literárias de uma turma do 6º ano na Escola Comunitária de Augustinópolis no recorte do desenvolvimento de uma pesquisa em questão. Discutiremos algumas oficinas realizadas com o intuito da efetivação da leitura literária. Discorreremos sobre as obras lidas pelos alunos e socializadas em aula. Como também, demonstraremos os relatos de entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa (alunos) e análises das produções textuais dos estudantes. Esse relato de experiência é um recorte da pesquisa de mestrado a qual foi realizado, iremos discorrer sobre algumas oficinas e como os estudantes aderiram a elas.

Palavras-chave: Atividades literárias. Oficinas. Obras. Ensino de Literatura.

Abstract: We intend to demonstrate the relevance of didactic activities for the Teaching of Literature, analyzing the literary activities of a 6th grade class at the Augustinópolis Community School in the context of the development of a research project in question. We will discuss some workshops held with the aim of making literary reading effective. We will discuss the works read by the students and shared in class. We will also demonstrate the reports of interviews conducted with the research subjects (students) and analyses of the students' textual productions. This experience report is an excerpt from the master's research that was carried out; we will discuss some workshops and how the students adhered to them.

Keywords: Literary activities. Workshops. Works. Teaching Literature.

1 Professora do estado de Minas Gerais e acadêmica pela faculdade Ibra. Email: vanessa.alencar.lima@educacao.mg.gov.br

2 Professora da Faculdade Ibra de Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1099059167060076>. Email: viviane.ibra@faculdade.br

Introdução

Contemplamos o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que é Educação de Qualidade, tendo como objetivo garantir a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Visa assegurar que todas as crianças e jovens completem o ensino fundamental e médio, com ênfase na igualdade de gênero e acesso para os mais vulneráveis.

Em síntese, partimos do pressuposto que o ensino de literatura na escola é essencial para a formação de leitores. Desta maneira, de acordo com Azevedo (2004), para a formação do leitor ocorrer é necessário que haja, entre a pessoa que lê e o texto, uma interação dada pela realidade do meio e a folha de papel, por conseguinte, criando um vínculo onde quem lê se identifica com o escrito. Ao se deparar com o mundo literário, é preciso que a criança leia e conheça o quanto a leitura pode contribuir para sua vida, para haver o processo de desenvolvimento cognitivo, passando do interior do leitor para uma prática socialmente determinada.

Dessa forma, as escolas desempenham a função de ser o elemento de ligação, pois dispõem de recursos como livros para a prática da leitura, logo, a convergência profícua de aluno-escola-literatura torna-se uma sequência crucial para a formação do leitor.

Assim sendo, a partir do exposto e objetivando a interação com as competências concernentes à BNCC, lastreando-as e tomando-as por base para a intencionalidade do ensino-aprendizagem em sala de aula, com vista ao desenvolvimento dos alunos nas habilidades de leitura e escrita, é que surge o seguinte problema de pesquisa: como diminuir as dificuldades na leitura e na escrita dos alunos do 6º ano no Ensino Fundamental II a partir da metodologia dos círculos de leitura?

Portanto esse relato de experiência foi destinado para descrever às oficinas realizadas durante o processo de investigação e à análise das resenhas produzidas durante o ano letivo de 2022 e 2023, simultaneamente. Assim, traremos as observações das oficinas sugeridas e executadas retiradas diretamente do diário de campo montado no decorrer deste estudo de forma resumida.

Metodologia

O campo da nossa pesquisa desenvolvida na Escola Comunitária de Augustinópolis (ESCA) que dispõe da Educação Básica, a qual trabalhamos no Ensino Fundamental I e II de 6º ano, na cidade de Augustinópolis- Tocantins. Dessa forma, para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pela pesquisa-ação em turmas de 6º ano visando contribuir na melhoria do desempenho escolar dos discentes, porque esse é o primeiro ano da modalidade Ensino Fundamental II multidocente e com professor exclusivo de língua portuguesa. Em nosso estudo trabalhamos com a pesquisa-ação, sendo que esta metodologia de pesquisa denota uma série de procedimentos desenvolvidos em campo dentro da Unidade de Ensino.

Oficinas: Praticando o ensino literário

Justificamos esse relato em virtude que compreendemos que a educação possui fundamental importância no desenvolvimento do estudante em seu período de escolarização, consequentemente, contribuindo no processo de formação do aluno-leitor. Para tanto, nos ancoramos em Silva (2014, p. 40) ao afirmar que “[...] saber ler é um direito que deve ser respeitado e defendido. Um ensino de qualidade pode, por intermédio da leitura, transformar jovens em cidadãos coerentes e comprometidos [...]”. A partir dessa fundamentação, compreendemos que a instituição escolar desenvolve o papel de estimular os discentes a lerem e entenderem os textos que leem, independentemente da disciplina, pois ler é uma fonte de conhecimento que ajuda no crescimento intelectual do discente.

Partimos da hipótese que a práxis por meio da metodologia da pesquisa-ação possui uma contribuição positiva na formação de leitores proficientes, ampliando a habilidade de leitura, a compreensão e propiciando contribuições sobre a própria prática da colaboradora no que se refere

ao ensino de leitura literária no 6º ano da ESCA. Tributário da hipótese principal, também, cremos que as séries subsequentes, a partir dessa experiência, possam ser cursadas ainda mais com qualidade no quesito das capacidades leitora e de escrita a ser desenvolvidas pelos estudantes, os resultados iremos demonstrar com o seguimento das oficinas.

Evidenciamos que nosso corpus de pesquisa foi selecionado conforme a escolha dos alunos. Após esse tempo de realização da pesquisa com os sujeitos e o ambiente notamos que agregam aprendizagem aos estudantes e desenvolve a autonomia estudantil, quando os próprios discentes podem escolher os livros para ler. O posicionamento dos docentes é preparar os nossos estudantes para serem além de leitores, também, cidadãos críticos. Dessa maneira, concordamos com Colomer (2007) quando expõe:

[...] Que pela prática da pesquisa, que a importância do corpus passa por sua flexibilidade e sua adequação a distintas funções, momentos e leitores. Assim, pode-se afirmar que um bom corpus não é sinônimo “das melhores obras”, mas inclui livros de séries, onde os pequenos possam descansar e assimilar o aprendizado através da repetição, ou livros que fortaleçam sua autoimagem positiva como leitores, ao sentirem-se capazes de ler livros mais grossos[...] (Colomer, 2007, p. 113).

Percebemos então, que a leitura é relevante para aprendizagem de conteúdos, independente da disciplina curricular, haja vista que os leitores podem não se adaptar as obras sugeridas pelo docente ou àquelas tidas como clássicas, porque os gostos são diversificados por aluno, sendo que a prática leitora pode ser adquirida e mediada pelo professor. Reconhecemos, durante a mediação, que não é a existência de uma lista para leitura de obras que as faz as únicas ou que o professor pode ter a disponibilidade de selecionar os livros, mas parte também da escolha dos jovens.

Nesse íterim, com as aulas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental II, na turma do 6º ano, realizamos apresentações de algumas obras para a leitura, por exemplo, O gigante monstruoso do lixo (SECCO, 2012), a qual descreve a história de uma menina chamada Lelê que sonhou que foi passear com a irmã Trix no parque, chegando lá o lago estava cheio de lixo, então elas decidiram recolher antes que afundasse. Para Lajolo e Zilberman (2007, p. 32), “a presença de um protagonista criança é um dos procedimentos mais comuns da literatura infantil”, um ponto importante para uma boa interação entre a narrativa e os leitores infantis, assim, veio um gigante e pegou as duas colocando-as dentro de uma bolsa e levou ambas para o lixão.

Análise das produções textuais do gênero resenha

Notamos que toda a narrativa é desenvolvida em três ambientes, o primeiro é o quarto das crianças; o segundo, o parque e o terceiro, o lixão. Na socialização em aula, além disso, os estudantes expuseram, na discussão sobre o livro, como o gigante do lixo queria poluir todo o meio ambiente e como isso é errado. Na fala deles:

a gente deveria reduzir, reutilizar e reciclar, não poluir o meio ambiente. É que tem muita gente hoje em dia que joga muito lixo no mar e na floresta, igual o monstro que queria acabar com o mundo tendo mais lixo (Participante 06).

Alguns discentes acrescentam a isso, comentários que mostram o contexto social em que vivem, “na minha casa não selecionamos o lixo, mas não deixamos jogado na rua” (Participante 04). Tal afirmação ressalta que a concepção da criança do dever de evitar a poluição ao meio ambiente já é construída, gradualmente, e se inicia na escola.

Nessa perspectiva de ensino, visando a concepção Freiriana, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2011, p. 18), trabalhamos o eixo temático Leitura e oralidade baseadas na BNCC, a mesma explana que “o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos [...], sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias” (BRASIL, 2021, p. 71). A

BNCC e a visão de Freire (2011) quanto ao ensino literário condizem na vertente de uma sociedade igualitária e uma prática educativa de qualidade, sendo protagonista de sua vida social. Como apresentado, as leituras de obras literárias analisadas nesta investigação, denotando aprendizagem da habilidade leitora e o progresso na demanda cognitiva das atividades de leitura, com o proceder do desenvolvimento da disciplina curricular de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, nos embasamos em Santos (2018, p. 39) que discorre a relevância do gênero diário “levando-se em consideração que essa escrita não ocorre na vida pública, a autora frisa que o produtor, por não sofrer maiores restrições, goza de uma relativa liberdade ao assumir uma ou outra imagem de enunciador”, dessa forma, escolhemos trabalhar com uma sequência didática a fim de organizar as etapas para a efetivação da leitura, tais como: Atividade para início da leitura. É nessa etapa que teremos a primeira atividade que ajudará a inserir a criança ao incentivo para leitura do livro. Para isso, escolhemos o conto *Sequência*, de Guimarães Rosa, transcrito no Anexo A, o mesmo retrata a viagem de uma vaca. O autor descreve minuciosamente como é seu percurso, as pedras no caminho, o sol ardente, as pessoas que passavam por ela. A escolha desse conto teve o objetivo de permitir que os alunos possam assimilar com seu contexto social, já que grande parte dos pais são nordestinos e proprietários de terra. Com a leitura coletiva na turma, realizamos um diálogo excelente com a participação de todos os alunos, incentivando para a próxima leitura, a obra *O gigante monstruoso do lixo* (SECCO, 2012).

Atividades lúdicas – Apresentação do livro previamente, mostrando a capa, as ilustrações e discutir com os alunos o que eles esperam que a narrativa seja.

Atividades significativas – É passado o livro para os alunos lerem para a produção da sua resenha, juntamente com as orientações do gênero em estudo.

Fixação de conteúdo – Na aula seguinte, socializamos o livro com as expressões que os estudantes tiveram da obra e começamos, em sala, a produzir a resenha, deixando como parâmetro o término da produção.

Avaliação significativa – Como etapa final, tivemos a socialização das produções realizadas com toda a turma, por meio da oficina Roda de Leitura.

Observamos, então, que as etapas para a culminância desta investigação, pois pesquisar requer procedimentos que são direcionados de acordo com o objeto em estudo; exige uma organização de ações que devem buscar resultados positivos quanto à situação problema enfrentada, partilhando de um diálogo entre todos os envolvidos, justamente utilizamos a Sequência Didática indicada nas oficinas. Nesse caso, o objeto de estudo de nossa investigação são as produções textuais do gênero resenha de uma obra *O gigante monstruoso do lixo* (2010), produzida pelos alunos de turma de 6º ano.

As oficinas literárias realizadas nesta pesquisa ocorriam em vários locais da escola, na sala de aula, biblioteca e até mesmo no pátio escolar. Inicialmente cumprimentamos os alunos e conversamos alguns minutos sobre como foi seu final de semana, esse momento de interação entre o docente e os discentes torna a aula harmoniosa e prazerosa para as demais atividades que teremos em aula.

Abaixo temos algumas fotos como era a sala de aula, mesmo saindo do período de pandemia os pais optavam por enviar os alunos para a escola utilizando a máscara, como medida de precaução. O uso da máscara não interferia na aprendizagem dos estudantes e no desenvolvimento das atividades escolares. Tínhamos que pedir constantemente silêncio a eles sempre muito agitados, no momento da socialização o silêncio permanece na sala pois todos queriam saber da história do colega. O mais gratificante é quando encerra a fala de um aluno e outro sai de seu lugar vai até ele e diz: “- nesse livro aconteceu tudo isso mesmo, parece legal. - É muito legal, pega ler o livro. Tu vais gostar e muito. - Me dá eu vou ler em casa”, (participante 05 e participante 08).

Figura 1. Realização do círculo de leitura em sala.

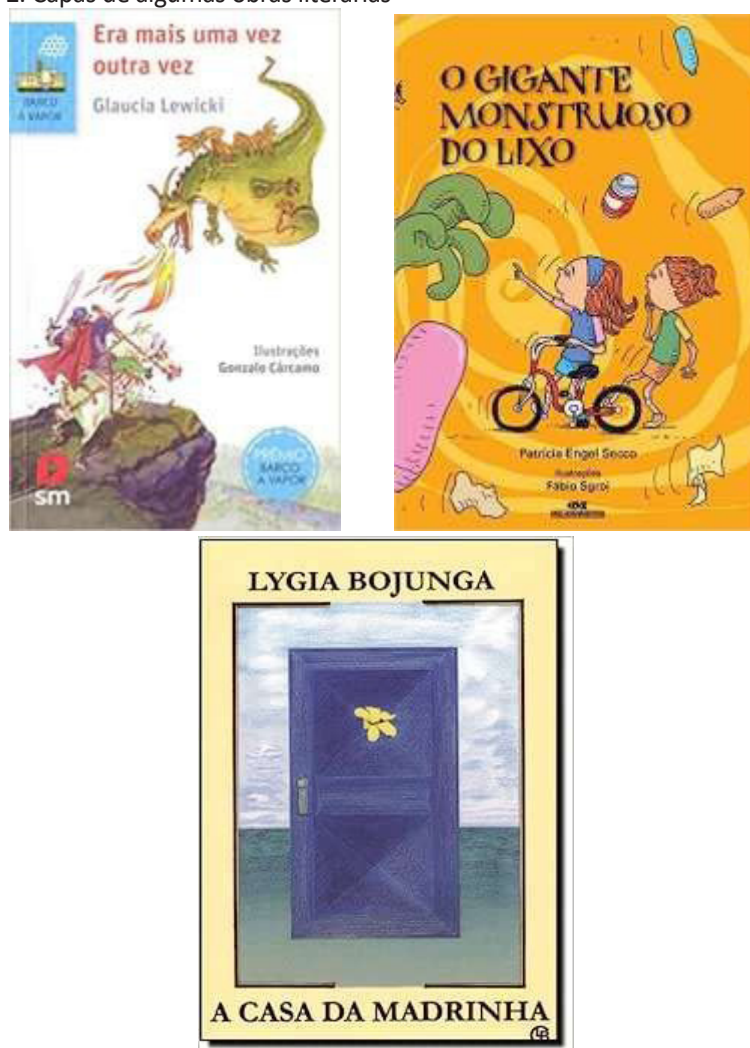


Fonte: Autoria própria.

Fonte: Autoria Própria

Reiteramos que antes de iniciarmos a discussão dos textos lidos, realizamos previamente uma discussão do que esperamos da leitura, observamos as capas de livros, a partir das ilustrações, o que supostamente vai ocorrer nas narrativas, abaixo estão as imagens de algumas obras literárias:

Figura 2. Capas de algumas obras literárias



Fonte: Autoria própria.

A roda de leitura é uma maneira que encontramos de inovar como apresentar a leitura literária aos jovens de forma que possam contextualizar conforme sua idade. Em muitos momentos

da sala, eles conversam entre si sobre determinado livro, por exemplo: *O gigante monstruoso do lixo* (SECCO, 2012) eles mesmos contam situações do seu cotidiano em que o lixo fica exposto nas ruas seja de suas casas ou ruas vizinhas. O participante 01 retoma que “*temos mesmo que evitar o lixo ou pelo menos colocar em um lugar certo, porque na minha rua o pessoal não tem cuidado e os cachorros espalham o lixo, nossa! Fica horrível!*”. Essa obra retoma a temática do lixo e traz para a discussão da realidade da comunidade em que os alunos estão inseridos, contribuindo para as crianças a construção do senso crítico e a prática da cidadania, essa é uma das melhores funções da escola quanto instituição de ensino agregar a formação do estudante na perspectiva de cidadão.

Enquanto, na obra *Era mais uma vez outra vez* (Lewicki, 2015), a autora demonstra de forma subentendida a formação de uma obra literária a importância do autor e sua funcionalidade em modificar o texto. Uma visão crítica que a realidade denota contextualizada no texto. Conforme Lewicki (2015):

Quer dizer que você não tem sete asas?

É claro que não! Onde já se viu dragão com sete asas? Tenho duas, como todos os dragões. As outras são de borracha.

M-mas por que?

Ora, pergunte para o autor! Ele queria um dragão de sete asas para dar mais emoção. Eu precisava do emprego (Lewicki, 2015, p. 23).

Com essa abordagem, evidenciamos que até a fantasia tem limite, a autora com esse trecho mostra como a realidade e ficção possuem um segmento comum, pois ela mostra mesmo de forma fictícia a importância do trabalho que também é tido na fantasia. É um livro excelente para jovens que estão construindo seu conhecimento quanto a narrador, personagem, autor. O livro se refaz toda vez que um leitor ler. Conforme Lajolo e Zilberman (2007, p. 32) “a presença de um protagonista criança é um dos procedimentos mais comuns da literatura infantil”, percebe-se isso em diversas obras, como por exemplo *A casa da madrinha* (2009) de Lygia Bojunga em que a narrativa gira em torno de Alexandre uma criança, que mora no Rio de Janeiro em uma cidade do interior, tendo somente três ruas asfaltadas e as demais de chão, menino de classe pobre que vendia produtos na praia como sorvete e amendoim.

Ao conhecer um pavão muito belo a qual sua beleza chamava atenção de todos que o viam, passou a combinar com esse ele que supostamente (fictício) falava como as pessoas de fazer show de magia esbanjando o charme de suas penas para ganhar dinheiro, no objetivo de ir para casa de sua madrinha. Partindo daí passa a viajar no estado sozinho com seu amigo pavão, o dinheiro arrecado nos shows compravam comida. Sem o endereço dessa madrinha, procurava vagamente sem direção pelo estado do Rio de Janeiro, tal livro a autora demonstra um ponto que faz parte da infância: a ingenuidade. Logo, a narrativa dessa obra confirma o que diz Lajolo e Zilberman (2007) ao que se refere a ficção:

A literatura infantil brasileira, elaborando ficcionalmente seus modelos narrativos e heróis, funda um universo imaginário peculiar que se encaminha em duas direções principais. De um lado, reproduz e interpreta a sociedade nacional, avaliando o processo acelerado de modernização, nem sempre aceitando-o com facilidade, segundo se expressam narradores e personagens (Lajolo; Zilberman, 2007, p. 65).

Pela afirmação anterior, percebemos o quanto o ensino literário permite que os estudantes possam construir sua concepção de interpretação da sociedade, a prática leitora é um fator decisivo para isso. Portanto, no decorrer das leituras vemos que os processos fonológicos fazem parte da língua, ou seja, percebemos que durante os anos de escolarização muitos alunos acabam por desconhecer alguma das regras ortográficas vigentes.

Conclusão

Com a realização da pesquisa-ação, tratamos do campo da nossa pesquisa desenvolvida na Escola Comunitária de Augustinópolis (ESCA) que dispõe da Educação Básica, a qual trabalhamos no Ensino Fundamental I e II de 6º ano. Desse modo, discorremos sobre o perfil da escola em questão e do seu Plano Político Pedagógico (PPP), como também o estudo da legislação vigente que objetiva sobre o ensino e, finalizando, abordamos o diálogo estabelecido entre o Letramento e formação do leitor com a BNCC.

Por fim, atestamos a relevância das atividades didáticas para o Ensino de Literatura, analisando as atividades literárias de uma turma do 6º ano na Escola Comunitária de Augustinópolis no desenvolvimento dessa pesquisa. Assim, discutimos sobre algumas oficinas realizadas com o intuito da efetivação da leitura literária e sobre as obras lidas pelos alunos, mediante socialização em aula. Também, demonstramos os relatos de entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa (alunos) e análises das produções textuais dos estudantes.

Em síntese, ressaltamos a importância do ensino com a prática de letramento literário através dos Circulos de Leitura, em que trabalhamos com oficinas, com vista a agregar os estudantes a possibilidade de uma formação leitora para que possam compreender o texto que está sendo lido e discutido. Finalizando, enfatizamos a relevância das práticas praticadas como de suma importância, haja vista realizamos a efetivação de leituras literárias em sala de aula visando o incentivo dos alunos à prática de leitura e estimulando o senso crítico, almejando que se tornem leitores aptos a interpretar e compreender aquilo que o autor transmitiu em suas obras.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Imagens iluminando livros**. 2014. Disponível em: <https://www.ricardoazevedo.com.br/wp/artigos/> Acessado em: 10/02/2023

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília:MEC, 2021.

COLOMER, Teresa. **Andar entre os livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil e brasileira: histórias e histórias**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

LEWICKI, Glaucia. **Era mais uma vez outra vez**. 2. Ed. – São Paulo: Edições SM, 2015. (Coleção Barco a Vapor. Série azul).

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. 1. Ed., 3ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2018.

SILVA, Monikely de Oliveira. **Programa Nacional de Incentivo à leitura- PROLER: avaliação da implementação pelo comitê potiguar**. 183 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

Recebido em 15 de setembro de 2024
Aceito em 10 de novembro de 2025